



Instalado no Ministério do Trabalho, Silvano faz cabelo e barba.

Mercado persa na Esplanada

Servidores fazem feira e shopping nos ministérios

Ricardo Miranda Filho

BRASÍLIA — Os funcionários públicos da capital federal não precisam deixar os prédios da Esplanada dos Ministérios para abastecer a dispensa com frutas e verduras, comprar roupas ou mesmo alugar uma fita em videoclube. Escondidas entre corredores e gabinetes, salas em todos os ministérios têm sido transformadas em comércios improvisados, onde antigos depósitos viram lojas de confecções e espaços na garagem, salões de beleza.

A maior parte destes comércios é patrocinada pelas associações de servidores dos ministérios, mas outros funcionam amparados apenas na falta de fiscalização nas repartições. Esta zona franca está preocupando o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, que não dispõe de mapas atualizados das mudanças ocorridas nos prédios.

Cabelo e barba — É o caso do cabeleireiro Silvano Silva, que trocou áreas da cidade originalmente destinadas ao comércio por duas salas na garagem do Ministério do Trabalho, onde faz cabelo e barba dos servidores que freqüentam seu salão de beleza. "Graças a Deus não sou funcionário público", comemora Silvano.

No segundo andar do Ministério dos Transportes, a ampla sala destinada à Associação dos Servidores da pasta transformou-se em uma revenda de camisetas de malha, *shorts* de algodão e calças jeans. Cartazes espalhados pelo

ministério anunciam os últimos preços da coleção primavera/verão da loja.

Há casos de negócio em família, como o Salão de Beleza Visual, montado por Teresinha Oliveira Batista no segundo andar do Ministério dos Transportes com ajuda do marido, o servidor João Batista Neto, que trabalha como datilógrafo no mesmo andar do ministro. Teresinha faz reflexo, escova, pintura, corte de cabelo e manicure e ainda usa o telefone do ministério para atender seus clientes.

No Ministério da Agricultura, quem consegue escapar dos vendedores de rifas, cartões de loteria e até do jogo de bicho, estrategicamente colocados na entrada do prédio, não deixa de passar pela banca de calçados montada por Neide Moreira no andar térreo do anexo. Do lado de outra banca, esta de jeans, Neide empilha cerca de 100 tipos de sapatos, tênis e chinelos que garante conseguir na loja Globo Calçados, localizada na cidade-satélite do Gama.

No subsolo do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, além de uma farmácia da Associação dos Servidores e de um restaurante, uma loja de revenda de roupas e um videoclube são freqüentados pelos servidores. "É tudo administrado pela Associação dos Servidores, que, através de contrato assinado conosco, recebe as salas", explica Dejalir Lopes, do Departamento de Serviços Gerais do ministério. Ele confidencia que está mesmo pensando em desfazer o contrato, porque "parece que um decreto proíbe isso".

As salas improvisadas, como o salão de beleza que funciona onde existia a gráfica da extinta Secretaria de Administração Pública, preocupam o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, que dispõe de plantas defasadas dos prédios depois que as finalidades das salas passaram a ser mudadas com simples remoções de divisórias.